



PERIÓDICO BI-SEMANAL  
**CAUSTICO, HUMORISTICO E ILUSTRADO**  
 PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE J. CUPÉ  
 ASSIGNATURAS - ANNO 1900, SEMESTRE 1900  
**REDACÇÃO E ESCRITÓRIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8**  
 Numero avulso, 100 reis, a trazado 200 reis



**TELEGRAMMAS**

**Madrid, 7.**  
 Um sujeito reconheceu a Camara Municipal sembo do mandar o nome desta cidade, para... Chifreco-ossido.

**Chicago, 7.**  
 A' bom da moralidade a Camara Municipal sembo do mandar o nome desta cidade, para... Chifreco-ossido.

**Paraty, 7.**  
 Megalu pequeno carregamento expirito destinado polidaca... Engrossa.

**Cadiz, 7.**  
 O povo né a' que quem mata o que foi o "Sergento", mas os Deuses affirmam que quem mata foi o coelho's sua mãe.

**Cidade do Rio, 7.**  
 Grande mudancassas, na cidade Nova... Chifreco-ossido.

**Rua do Ouvidor, 7.**  
 O Jornal do Brasil tenra outra edição depois de 40. Esse numero especial e para... Chifreco-ossido.

**Do correspondente.**

**ESGUICHA DELA**



O Luciano, um bolina um pouco velho, mudeza mormocando a galante filha do Zacharias. A pequena re-cobocba que o bolincho não lhe servia para... marido mas, como hoje em dia o casamento é um negocio como outro qualquer e o pai não possuía too quentes do ruisia gentil melina sorrio para elle e tirou o namoro.

— Oh! como é delicioso um motel estar bem juntinho aquillo a quem ama com todos os ferreiros do casamento em pleno jardim, de bengala na mão, olhando os plantas...

— Vamos ao jardim? Vamos.

— Sim, meu amor, vamos.



— Deixa de lado, meu amor, antes da festa muita gente ainda te... faz.

— E logo o fogo no meio e o fogueira já está escorrendo.

— Não, não, não!

— E confirmavim em voz baixa assim como quem quer que não queriam o casamento do negocio...

— O garoto cada vez se aproximava mais do aliboo para de repente teve uma filha gigantesca.

— Empunho o Luciano, cheio de fogo, todo choroso, pedis a sua formosa noiva que pucosse a vergonha para o lado e deca amaste a moçilla, o sustento do pequeno, só antes pé. T'ou lhe a bengala, e a salustino-a por um esguicho de jardim e fugi como um cavallo sem... abressa!



Ben defonzo de sua bella o Luciano encara a o sente um frio por dentro do cogitamento. De quando em quando balbucia— Que matto... que matto... Se voce quizesse ver o matto caso é agradável...

— Mas a menina que não era arara murmurava: — Vou o casito, sozinha com o senhor! Isso nunca. E o bolina, sempre de bengala na mão, suspirava cheio de vontades sem reparar que um garoto de matos maior estava atrás de si planejando uma grossa molecagem.

— Estar cercosionalmente em frente de uma noiva, é a maior estupidez da vida. Por mais que o Luciano dissesse:



O queillo não se fez esperar. A catastrophe foi completa porque a agua, com uma pressão chamada foi dir-retilho ao olho da menina e vazou.

— E hoje era dia, completamente pensoso, o Luci ao diz aos amigos, com ar de tristesca.

— E fui eu... e fui eu!

— O que é que fosse tu?

— Foi eu quem fugiu e olho da minha noiva antes do casamento! O senhor não reparar que minha mulher tem um olho que não vê?

— E todos os que ouvem a tal historia sorriem maliciosamente.

— Maldita esguichada!... ARMANDO SACRAMENTO.

**CATASTROPHE...**



Esta menina sentada, como no quadro se vê, dava pancos como que se contestasse a malvada que um tipo muito covardo nos circulotheos de cima. Naque estresse deitand de panca, olhando pra cima!

— JOS OLIVA.

Ja leram o Almanack Theatral de 1900? Além de muita variedade de leituras tra nove monologos das mais conhecidas e que mais muo-... sa um almanack. A 15000 cota exemplar no escriptorio d'O Rio N.º, pedidas pelo correio a 1900.

**Observações**

A menina levantou-se muito cedo e foi pra o banheiro, e em sua saia Para vir d'alta forma o seu corpo. Levantou-se tambem a fugir-lhe aitar.

Caminhando a ruissima, com a mão. Em passo ligeirudo entrou no tal Quarteiro do banheiro e ex tambem lado Sua espalla a fresta do portal.

Deputes vagarosa, as vezes ca vi Um pedaco da perna e sentio tremi. Depois deesper se toda e en diverte!

O corpo amorenado e nu em peljo De costas para mim, porém ao vel-o Virou-se para a frente... desmentido.

— DR. FLEISS.

**SELLADELLAS**

A mulher é ave, gendola. E tudo mais porque a tomem, Pois o modo de entend-a Está na vontade do homem. P'ra mim, fago o que fizes. Não passará de... saulher.

— DR. SÁLCIO.



**Benedicto Villadaires**  
 Na minha, de combulhada, Calho isto, de cavaria, Por ter sido na estavela Socio do Amizade Fieitira.

— CALVEX MORA.



**SEMANA DESPIDA**

A's semas! Toca a bualna, Chronista de mil semanas, Pois quasi virou pantana A pobre da Leopoldina.

Pelo aumento das passagens Quasi vai a companhia Com mil trizes e bagagens P'ra o reino da cunçião.

Que grande esbodegacão Ai! Jesus! Virgem Maria! Rio Bualto, Capivary, Mais Itambay Tulo estourou! E o Zé Povinho Não sendo arara Matou a cara Quando acabou!

Seu Chico toco o badado De sino do desespero! Temco hiles a cavillo Por muito pouco dilhatro. Puxa o badado, meano, Enquanto houver sarabulho E revolução de bandalho Na casa de, Pai Paulino Es juro equero apotar Que éda a revolução Quando um bife s'esperar No ferro d'um cavillo!...

Rio Bualto, Capivary, Mais Itambay Tulo estourou!

E o Zé Povinho Não sendo arara Vestiu a cara Quando acabou!

Eu sendo, tuissa, experto Descobri que o tal noim E' fillo, esteo crente, sim. Da gente que e contra o Alberto. Mas a toque de tumbales De Friburgo a Macabé. Foge a canalla saustada E a coisa fica de pé.

A's armas! Toca a bualna, Chronista de mil semanas, Pois quasi virou pantana A pobre da Leopoldina.

Registro enorme potencia N'um remeclido damado! Quasi' morri asombrodo Em concubrancas fatasa!

E constato tal secundado Nesta terrivel desdouro Um sovo no mastuluro. Discursos pelos jomacs. Horacio, tipo de musculo Que não é tolo nem mais, Que a'gar a bolada No pasto do venha a nós. Mas contra o piano buccupialo A sacca fez um berreiro E, protestando o ravelro, O boi levantou a vos!

Livrando entoes as bitaculas O pobre infelizo Horacio, Como um conselheiro Acocario Tevo de medo foon; Entao fez grande pinisculo Das fortes convencencias, P'ra salvar as apparencias, Na cama quente chorou.

Oh! povo arcedo o bandulho Nos desespero de um muro! Leva o diploma de burro Que a mobarchia te dá!

Deixa passar esse touro Medonho, desarmatado, Que tem um nome dançado E que prezo: lará.

Viva o biscoite, Mundo da Lua, Olha o «Rebato» Salto p'ra rua!

E agora, leitor, fize accombrado! O «Rebato» depois d'un homem lé, P'ra não ficar de todo amulcado Dorrida tem o mal que rebater.

Viva o biscoite, Mundo da Lua, Olha o «Rebato» Salto p'ra rua!

— ARMANDO SACRAMENTO.

Ja leram o Almanack Theatral de 1900? Além de muita variedade de leituras tra nove monologos das mais conhecidas e que mais muo-... sa um almanack. A 15000 cota exemplar no escriptorio d'O Rio N.º, pedidas pelo correio a 1900.



Oh! ferro!...

Para ser cantada em musica de F. Castellanos

Vem um tipo desafiado, Sou herói, marota, Des autos andei no colar...

Vem cá, rapaz, Se grita tu, amigo! Tanta coisa venturosa...

Leu no Campo de Sant'Anna Bem por mim da casaca...

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Vem cá, rapaz, etc., etc.

Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

Nesse caso podemos ir até ao fim... Isso não é... Meu marido... Ora, tu marido... Mata-nos-lha... Deixa de boia, menino, vamos... Em casa não... Então que tem isso?...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira... Deixa d'isso, meu amigo, vamos pra Rua de Outeiro...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

— Não tens? Porque gritas? Olha para o chão! Uma tonelada de poeira...

Primorosa colleção de ROMANCES

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ROMANCES A TODA CADA UM 8 TRAVESSA DO OUIDOR 8

ELVIRA

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.

ELVIRA — (prosa), que podem vir buscar os prêmios.



MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras

MODINHAS Brasileiras



BOLINANDO

BOLINANDO

Theatrics

Theatrics

Theatrics

Concursos Mensal

Concursos Mensal

Concursos Mensal

A NOSSA ESTANTE

A NOSSA ESTANTE

A NOSSA ESTANTE

ANNUNCIOS ESPIRITAIS

ANNUNCIOS ESPIRITAIS

ANNUNCIOS ESPIRITAIS



Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez todo o successo do Motte a Concursos. Fomularemos em cada número uma pergunta em verso, a qual deve ser respondida, também em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou octavas, a vontade.

Para a pergunta:
Muita de sangue quente
Que vem sorrir-lhe a esperança
Do coração que vive recoberto,
O que é que traz na lembrança?
Recebemos as seguintes respostas:

Em perspectiva dulcíssima
Fluctua-lhe na retina
A scena heroica, fútil,
Que vem da testa ao depois
E um quarto chegado o espelho
Que a luz da lua illumina,
Um leito de alva cortina
No qual abraçam-se os dias.

Em geral toda a mocidade
De fructas gosta a valer,
E sabendo que vive recoberto,
A noite tanto cantar,
Logo pensa que seu noivo,
Um rapaz de trato fino,
Com banana ou com pepino
Sem carimbo ha de mostrar.

Se ella for mais ou menos mitrada
E ligões já tiver recoberto,
De seu noivo, futuro marido,
Tira no monte esta coisa a mimina:
— Preparar para a noite apazada
Quando for fluctuar qual Inana...
Mas n'um posto de apozia... a mapina!
— Um fraquinhalo a simitar vaselina!!!

Usaffur com o espelho,
Do casorio o rosto,
— De, Tencura,
Pouca se importa que o preferido
Seja de plebe ou de gente nobre,
So na lembrança traz um marido
Que embora pobre, não seja prore.

So presta em gossos infandos,
Em que o noivo, um rapagão,
Deva dar-lhe lá na alcova
Na noite da figação.

Faz o proximo numero offerecemos a seguinte pergunta:
Ha quatro dias
Foi o Mathias
Encontrado
Encucado
Na cama da virada.
O que queria
O marquez
O Montroiz?
So recebemos respostas até sexta-feira, ás 10 horas. As que chegarem depois serão lidas, illudadas.



Continúa aberta esta secção. Dará-mos em cada numero dois versos, que devem ser glossados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal. O resultado deste concurrem será sem-

FOLHETIM 27

Amores de Rosita

Scenas Realistas DE LUDORO (Escandalos do Rio de Janeiro)

XII

Sorri tristemente ao ouvir as palavras do Candido. Inspirava-me compuncto esse rapozito, que ainda mava minha amante e que, talvez depois de exotente-la, lbra expulso como um lacão. Entrei em casa de Rosita e, sem omitir uma virgula, narrei a perida rapariga o que ouvira da bocca do Candido. Jurou, fez mil scenas, prometteu mesmo desfilarem o ex-amor do concurrem, a primeira occasião que o encontrasse. Mas nos seus olhos, nas lagrimas fin-

pre publicando com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vesperra da publicação do numero antecedente.

Para o motte:
Quer por baixo, quer por cima
Solução no cavalete.

Recebemos as seguintes glosas:
Quando a mulata me anima
Nos romances de um fãstete
Solução no cavalete
Quer por baixo, quer por cima...
Montem vi a Rita Lima
Nos braços do seu cadete,
Logo brada ao pivete;
— Machuca, meu, bem, machuca,
Chora bem nesta perica
Solução no cavalete.

A mulher do Bento Lima
D'aquele sujeito tolo,
Trabalha bem no rebuço
Quer por baixo, quer por cima,
E não ha pirata que caprimo
De maluco do tal soveto,
Quinto a gosto se lhe agüga
Gemo, remexo, soluço,
Solução no cavalete.

En tenho formosa prima
Que trabalha com primor
Nas bellas artes... do amor,
Quer por baixo, quer por cima,
Muitas vezes se aproxima
De meu grosso clarinete.
E quer por fora, a caçete,
Mecido a na bocca adivete,
Mas não pelando, a vontade,
Solução no cavalete.

Que diabo! A minha prima
So me diz que posso valho
quando faço o meu trabalho,
quer por baixo, quer por cima!
Quando, o negocio me anima
Logo, ás vezes, estafado,
se tanto houver caridade,
E se sapado o topete,
Que se rapada, oh! ferrete!
A toda hora, a todo o instante
Solução no cavalete!

Luízes, en tenho uma prima
E verdade, e não credo
Rebola que mette medo
Quer por baixo, quer por cima!
A moça, não desanima
Quando vê qualquer ferete,
No possão do... rabanete,
A crozes no tom do gofete,
Vira pro dego do mofo
Solução no cavalete!

Quer por baixo, quer por cima,
Solução no cavalete,
Chora até quando se mette,
Quer por baixo, quer por cima...
Qualquer coisa que lhe anima,
Abroira logo o corpete,
Dessa perca o seu collate,
E quando muito a prima,
Quer por baixo, ater poi cima
Solução no cavalete.

Quando a mulata meanima,
Mesmo embora a bellacões,
Sinta tantas comichões,
Quer por baixo, quer por cima,
Que certa coisa se anima,
Ficando certo um porrete,
Tiro-lhe então o burlete...
A Sinhá toda se inflamma,
E rebelando na cima,
Solução no cavalete.

A mulher do amigo Lima
Senho lotta a combater,
Pouca me o curraçete,
Quer por baixo, quer por cima
Que a tolo homem dizima,
Mostro então o meu pivete,
Ella pega no fôrrete,
Salta n'elle dechirando,
E nas ancias, desmaiando,
Solução no cavalete.

A dona Math Lima,
Mulher de um senhor Aleixo,
E bon no remolixo
Quer por baixo, quer por cima...
E aic a minha prima

gidas que derramou, vive a certeza da tração de Rosita! Fingi socegar como o que minha amante dissera e habilmente tracei o plano a seguir. Não a deixaria um minuto a sós. Installei-me definitivamente em casa de Rosita. Do meu quarto de solteiro fiz retirar todo quanto possuía. Os móveis, bem pouco eram, fiz removê-los para casa de um amigo; a roupa de uso mandei-a para a minha nova habitação. Senti que Rosita se surpreendera com aquella minha súbita resolução, o ponto de não poder guardar silencio:

— Deliberaste então morar commigo?
— Como vés...
— Já não me achas capaz de enganarte?
— Mais do que nunca!
— E porque então queres morar aqui?
— Sei lá!
Rosita calou-se para logo depois, debruçando o busto em meu peito, segredar-me:
— Havemos de ser muito felizes, Murilo!
Depende de ti, exclamei embriagado pelo perfume d'aquelles cabellos negros.

Que tem cara de falsele
Pois em tudo ella se mette
Em qualquer escandalo,
Muda até de posição...
Solução no cavalete!

Quer por baixo, quer por cima
Solução no cavalete
A D. Rosa de Lima,
Quer por baixo, quer por cima...
E quando o Mal se anima
E lucra uma Comalida,
Ella etc... putando o sete
De novo se namora
Quer por baixo, quer por cima...
Solução no cavalete.

A primazinha do Lima,
Menina terca, feacira,
Gosta bem da brinadeira,
Quer por baixo, quer por cima
Ao Lima pede, e anima
A dar-lhe seu papinete
E... quando no lambereta,
Chita é amor, inflammação
Faz do pepino salada,
Solução no cavalete.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte motte:
Ha no cimo do subindo
Vanna brinca do serente...
So recebemos respostas até sexta-feira ás 10 horas da tarde. As que não chegarem depois serão inutilizadas.

As tiradas do Motte a concurso
20000 de premio
MOTTE
Tú serás minha Cleopatra
Est acor-tu saellite.



ACHAR PROVERBIOS
SOLUÇÃO
N. 101
Quem é pobre não que
Acertaram: Zeca, Zé Calpura, X. Co, N. 101
Sotapão Braz Capido,
Palentino a não muito nodar,
Conseguio de Barto Fallido
Uma protecção hãz recelar,
Lá agora dá Braz lós nota
Muitos de piebas a fatosa
Parece um herói no tal caboto,
A fulgúcia d'elle se apaga:

TORNEIO DE ABRIL
Premiações em dois primeiros vencedores.
ENIGMA PITTORESCO



LOGOGRIPO
(Lua Alagada)
Ha mil tempo que aqui se não viu,
Por dezoito dias, cada dia...
Ora de nome não te esqueço
(20, 11, 3, 24,
Ora de nome não te esqueço
(20, 11, 3, 24,

Rosita chorava! Seria de amor por mim ou de saudades pelo outro? Não te sei dizer, meu caro amigo! Era uma mulher incompreheensivel para a quem ligera a minha alma e a vida inteira! E que zombava de meus dias, era entriste clá-me com as minhas alegrias!... Meu tédio impacteravel e coração dessa mulher!

Então que-lhe as lagrimas perguntando a causa d'aquelle pranto que, a meu ver, não tinha explicação alguma.
— Porque choras, Rosita?
— Tu desconfias de mim!... respondeu, soluçando convulsamente.
Abanei a cabeça, ergui-a dechadamente e sentei-a sobre os meus joelhos. Fiel-me meigamente a uma vida a sós, tal como idealizari mezes antes, longe do Mundo, afastado de todos.

Não respondeu. Ceavou nos meus olhos negros e profundos, onde brilhavam ainda duas lagrimas e beijou-me a testa.
Momentos depois, as minhas instantáneas, foi que me apertando ás mãos, respondeu:

En offerecemos a seguinte pergunta:
Ha quatro dias
Foi o Mathias
Encontrado
Encucado
Na cama da virada.
O que queria
O marquez
O Montroiz?
So recebemos respostas até sexta-feira, ás 10 horas. As que chegarem depois serão lidas, illudadas.

Quer por baixo, quer por cima
Solução no cavalete
A D. Rosa de Lima,
Quer por baixo, quer por cima...
E quando o Mal se anima
E lucra uma Comalida,
Ella etc... putando o sete
De novo se namora
Quer por baixo, quer por cima...
Solução no cavalete.

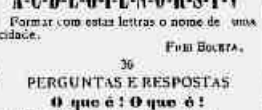
A primazinha do Lima,
Menina terca, feacira,
Gosta bem da brinadeira,
Quer por baixo, quer por cima
Ao Lima pede, e anima
A dar-lhe seu papinete
E... quando no lambereta,
Chita é amor, inflammação
Faz do pepino salada,
Solução no cavalete.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte motte:
Ha no cimo do subindo
Vanna brinca do serente...
So recebemos respostas até sexta-feira ás 10 horas da tarde. As que não chegarem depois serão inutilizadas.

As tiradas do Motte a concurso
20000 de premio
MOTTE
Tú serás minha Cleopatra
Est acor-tu saellite.

ACHAR PROVERBIOS
SOLUÇÃO
N. 101
Quem é pobre não que
Acertaram: Zeca, Zé Calpura, X. Co, N. 101
Sotapão Braz Capido,
Palentino a não muito nodar,
Conseguio de Barto Fallido
Uma protecção hãz recelar,
Lá agora dá Braz lós nota
Muitos de piebas a fatosa
Parece um herói no tal caboto,
A fulgúcia d'elle se apaga:

TORNEIO DE ABRIL
Premiações em dois primeiros vencedores.
ENIGMA PITTORESCO



LOGOGRIPO
(Lua Alagada)
Ha mil tempo que aqui se não viu,
Por dezoito dias, cada dia...
Ora de nome não te esqueço
(20, 11, 3, 24,
Ora de nome não te esqueço
(20, 11, 3, 24,

Rosita chorava! Seria de amor por mim ou de saudades pelo outro? Não te sei dizer, meu caro amigo! Era uma mulher incompreheensivel para a quem ligera a minha alma e a vida inteira! E que zombava de meus dias, era entriste clá-me com as minhas alegrias!... Meu tédio impacteravel e coração dessa mulher!

Então que-lhe as lagrimas perguntando a causa d'aquelle pranto que, a meu ver, não tinha explicação alguma.
— Porque choras, Rosita?
— Tu desconfias de mim!... respondeu, soluçando convulsamente.
Abanei a cabeça, ergui-a dechadamente e sentei-a sobre os meus joelhos. Fiel-me meigamente a uma vida a sós, tal como idealizari mezes antes, longe do Mundo, afastado de todos.

Não respondeu. Ceavou nos meus olhos negros e profundos, onde brilhavam ainda duas lagrimas e beijou-me a testa.
Momentos depois, as minhas instantáneas, foi que me apertando ás mãos, respondeu:

Os pontos do torneio são contados por questo decifrada e não por trabalho publicado.
Propozemos 12 questões, cujas decifrações erant:
Kani, Vazjira, Co-ro,
Ro-mi-ro,
Ro-mi-ro

Deciframos:
Construção de Barriguetta de Ouro 10, Frei Bostea 10, M. Lourenço 8, K. C. Fost 8, Frei Chetro 7, Ayvare 7, M. Jato 6, Junter 5, M. Llo J. Bolina 3, Ora Cebo, 2, Sira 1.
K. Marão.

CAVAÇÃO...

Table with columns for animal names (e.g., Pela Nacional, Agave Americano, Agave Paranaense, Americana, BANCO, Frontra Velocipédio) and numbers (e.g., 060, 791, 706, 030, 763, 703, 882).

AGAVE AMERICANO
O bichinho que logo dá
Fim que faz mil caracas
Solta água, solta aceda
Fazenda de cecet... pirlotas!

AGAVE PARANAENSE
63 763

AMERICANA
03 703

BANCO
82 882

FRONTRA VELOCIPÉDIO
Acompanhar o Ouro e o ZACALCAN e fazer as duplas.

16 45
26 34 56

Chico Fieho.

— Não! O que?
— Tudo! tudo!...
Entramos em casa. Deixei-a no quarto e corri á janella de sala. Explendido luar! Deformo, ao seu lado, pensava na vida que mais tarde deveriamos ambos desfructar, ignorantes de tudo quanto se passava longe da nossa montada, crente ainda desse amor que Rosita certamente dedicara-meia quando se compromettezse de que eu a amava mais do que nunca!
Cememos pauca. As sorpresas e alegrias do dia nos tinham tirado todo o appetite.
Uma hora depois convidei-a a sair. Demos uma volta de carro e parámos a porta do Criterion. Rosita comeu com appetite.
Salhamos, caminhei de casa e encontrei parado, de frente ás janellas, o meu novo rival, o Major dos Bastos.
Rosita não pôde distinguir a contradição desse encontro. Apoiou-se mais fortemente ao meu braço e disse, erguendo os olhos ao meu rosto:
— Vamos procurar casa amanhã!
— Não depressa! — respondi.
— Sim. Quero viver longe d'aqui! Tudo isso me aborrece!

# EU ERA ASSIM

O Xarope de Alcazã e Jathy de Honorio do Prado, cura todas as molestias do peito Vidro 2\$000

Deposito Geral—Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 50

Leiam os attestados ao lado



Estado do Maranhão  
CAXIAS, 23 DE MAIO DE 1907

Eu, Sr. Honorio do Prado— Ha cinco annos que soffo com as minhas pernas por causa, segundo me affirmam os litteraes, de uma molesta chamada Alcazã e Jathy, que se publica nesta capital, em referencia a seu padrinho Alcazã e Jathy, com seu velho e sagaz conselho, recebi um frasco de seu xarope e logo me senti aliviado e curado. Com a sua ajuda e com a ajuda de Deus, estou hoje livre da molestia.

Seu, com toda a estima e consideração, de V. V. Sr. Honorio do Prado— Dr. Honorio do Prado, Caxias, Maranhão.

Jathy-Prado  
YOSSE E VICARIUS DE NASCIMENTO

Miguel Oliveira, natural de São de America n. 42 (Caxias), veio a escrever-me em 13 de maio, não podia dormir de noite, e eu com o xarope de Alcazã e Jathy, curou-se em poucos dias e hoje se acha completamente curado.

Magaby

A Excm. Sr. Dr. Honorio do Prado— Com a sua ajuda e com a ajuda de Deus, estou hoje livre da molestia. Com a sua ajuda e com a ajuda de Deus, estou hoje livre da molestia.

Seu, com toda a estima e consideração, de V. V. Sr. Honorio do Prado— Dr. Honorio do Prado, Caxias, Maranhão.

Isidoro (S. Paulo)  
CURA DE ALCAZÃ !!!

A Excm. Sr. Dr. Honorio do Prado— Com a sua ajuda e com a ajuda de Deus, estou hoje livre da molestia. Com a sua ajuda e com a ajuda de Deus, estou hoje livre da molestia.

Seu, com toda a estima e consideração, de V. V. Sr. Honorio do Prado— Dr. Honorio do Prado, Caxias, Maranhão.

## LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brazil

Extracções na Capital Federal, sob a fiscalização do Governo do União

EXTRACÇÕES TODAS AS Segundas e Quintas-feiras

Recommenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA ESPERANÇA que são incontestavelmente, os mais importantes das loterias existentes.

Accoitam agentes em todas as localidades do Brazil

Remettam-se bilhetes para 500, dando-se vantagens commoções aos pedidos superiores a 500. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Caixa 1.052 — Telegraphia a GALLO

75 — RUA DO HOSPICIO — 75

## Stmannack Theatral

a 1\$000 (agente) por ALFREDO CALAIXO para 1900 a 1\$000

Precioso livro de grande necessidade para todas as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam em ter seus negocios ligados aos nossos theatros.

Contem as mais minuciosas informacões sobre theatros, companhias dramaticas, actores, actrices, etc., etc.

Retratos dos principaes artistas e as competentes biographias

Além de muitas anadocctas de espirito, contos divertidos humoristicos e litterarios, traz

## NOVE MONOLOGOS

dos mais populares e que mais successo tem alcançado em nossos theatros e nos salões particulares.

a 1\$000

A' venda na Travessa do Ouvidor n. 8 (loja)

Acha-se á venda

O extraordinario e sensacional romance de BUICK, o maior e mais escandaloso successo do theatro d'O Rio Nu

## A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(do mesmo autor do BURRÃO)

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, correcto e augmentado pelo auctor e agora publicado com o seu verdadeiro nome.

Neste livro se conta a muito gallante e muito picante historia de um marido que procurou a sua para se casar. A esposa, em vez de ser o novo e exigente da mulher, a preda do amante, o conselho que dá o marido; a sua alegria primeiro e seu asombro depois, quando sabe da esposa; o incendio, o amante carregado nas costas; etc.—formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha o desaparecimento do marido, o novo casamento, o amante que se torna marido, e antigo marido que se faz amigo; o amante; o supplicio da mulher, a sua rebeldia, o seu interesse e a sua dignidade, a triste situação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais terrivel e mais engraçada de todas as vingancas. O amante paga da mesma moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

2\$000 A' venda n'este escriptorio 2\$000

E LARGO DE S. FRANCISCO, 20—CHARUTARIA

Pelo correio mais 500 réis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos a Carlos Eduardo

## LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Desaliviamento de N. S. do Pradão, sob a immediata responsabilidade de DEODATO FRANCHINI, Lei Federal n. 543, de 7 de Maio de 1898

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESFERAS

Extracção no salão do Theatro S. Pedro de Alcântara

A's 2 1/2 horas da tarde

PREMIO MAIOR — PREMIO MAIOR

# 20:000\$000

Por 7\$500

20a loteria do plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em decimas de 750 rs. cada um

Na agencia geral, á rua de Alameda n. 1, A. accoitam-se pedidos de numeroes certos para as seguintes loterias, admoções reservadas para esta e as que tinham sido anteriormente encommendadas.

O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

# RHEUM

CREOSOTADO DE ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por sua efficacia tem o nome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5\$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 50.

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injectão somente com o

# BLENOCIDO

DO Dr. Gustavo da Silva

medicamento puramente vegetal

Erite os estreitamentos e as operacões consecutivas

A' venda em todas as drogeries e pharmacias

DEPOSITO GERAL, rua da Quitanda 48

GODOY, FERNANDES & C.

## MONOLOGOS, CANÇONETAS

E MODERNAS POPULARES A 200 RÉIS CADA UMA

No escriptorio d'O RIO NU' rua Nova do Ouvidor, 8, loja

PELO CORREIO 300 RÉIS CADA UMA

## LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as Segundas e Quintas-feiras

A's 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Accoitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e lojas

# 50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa de Correio n. 36—Estreop telegraphico Bomfim

Almeida & Freira.

## GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

# LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens, frictras, suor dos pés, as-

PREÇO 3\$000

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAÚJO FREITAS & C. L. I saduras, manchas, tinha, sarnas e brotoejas.

114, Rua dos Oitavos, 114

E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogeries

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SIDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—Caixa de correio n. 41—Estreop Telegraphico—Loteria

EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59

SABBADO 14 DE ABRIL DE 1900 SABBADO

EXTRACÇÃO DO PLANO N. 62 48

# 50:000\$000

Por 16\$000

Os bilhetes admoção á venda nas agencias gerais de Luis Valente & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUXEVEL, caixa de correio 917, e Carlos Erba & C., banco das Casellas n. 2, endereço telegraphico PEKIN, caixa de correio 948. Estas agencias entregam-se de quinquere pedidos, equivoque e maior classe, nos bilhetes, admoções e agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes gozão de realce e pagão bilhetes permittidos da CAPITAL FEDERAL.

## Bazar Colosso

DA FAMILIA PERNAMBUCANA

4 RUA DO HADDOCK LOBO 4 (LARGO DO ESTACIO DE SA)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria, etc.

por PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLLOSSO da Familia Pernambucana.

Primorosa collecção

# ROMANCES

A 1\$000 CADA UM

# Stravessa do Ouvidor S

(LOJA)

# GOTTESSAFT

VIRTUOSAS DE ERNESTO SOUZA

CURAM HEMORRHOIDAS

VIDRO 5\$000

Em todas as pharmacias e drogeries.

DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS 50

Frontao V. Fluminense

104—RUA DO LAVRADO 104 (antigo Polytheama) GRANDES

## QUINIELAS

Todos os dias

← Duplas e Simples →

FUNÇÃO DIARIA MUSICA EMBANDEIRAMENTO de OS MELHORES PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

do Frontao Fluminense

104 RUA DO LAVRADO 104